

MICROEMPREENDEDORES FORMAIS E INFORMAIS no Estado do Rio de Janeiro

NOTA CONJUNTURAL • DEZEMBRO DE 2013 • Nº27



PANORAMA GERAL

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE) de 2012, existem 21,3 milhões de microempreendedores – trabalhadores por conta própria e empregadores com até cinco empregados – no Brasil, dos quais 39% (8,4 milhões) estão na Região Sudeste (SE). Entre os 1,6 milhão de microempreendedores fluminenses (8% do total do país e 19% do Sudeste), 40% vivem na capital, 34% na periferia e 26% no interior do estado¹.

A grande maioria dos microempreendedores são trabalhadores por conta própria: 86% no SE, 88% no Brasil e 90% no Estado do Rio de Janeiro (ERJ). Porém, enquanto no interior do estado o percentual de trabalhadores por conta própria é igual ao da Região Sudeste, na capital e na periferia essa porcentagem corresponde a 91% e 93%, respectivamente. Desse modo, a Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) coloca o estado num patamar acima do SE e do Brasil.

Dado esse panorama, nesta nota conjuntural são apresentadas informações relativas à formalização dos microempreendedores fluminenses nos últimos anos². Para isso foram utilizados dois critérios: a inscrição no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) e a contribuição para o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS). São exploradas também algumas das características pessoais e ocupacionais dos microempreendedores no ERJ.

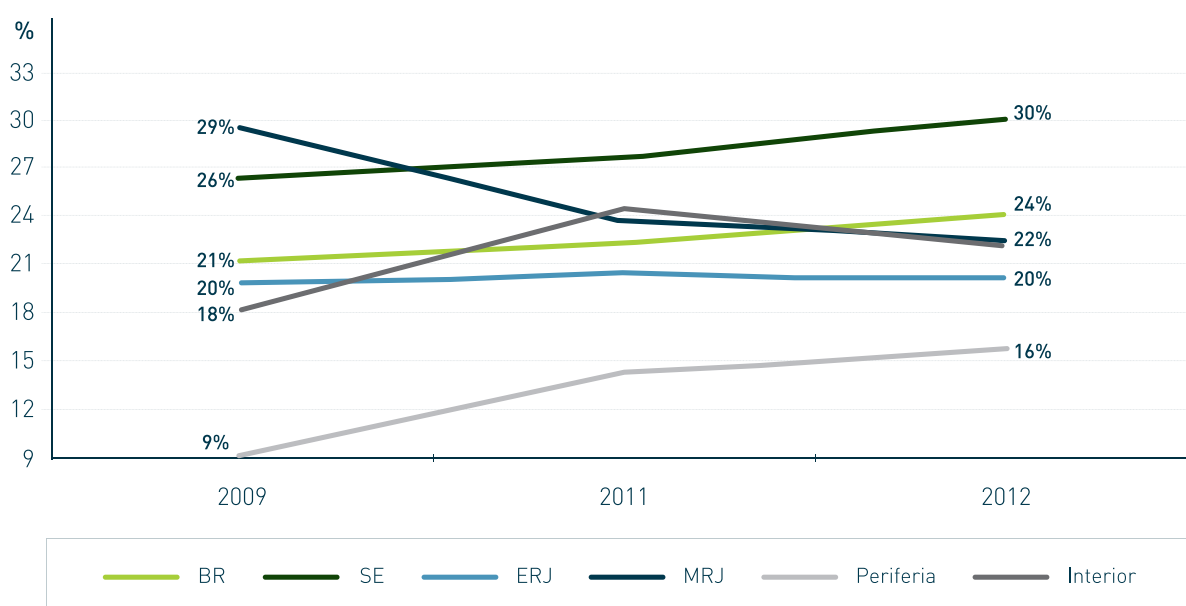
1. Assim como em outros trabalhos do Observatório, nesta nota o Estado do Rio de Janeiro foi dividido em três recortes: i) a capital, ou Município do Rio de Janeiro (MRJ); ii) a periferia, que é composta por 18 municípios da Região Metropolitana exceto a capital; iii) e o interior, área referente aos 73 municípios do estado que não fazem parte da Região Metropolitana, inclusive os litorâneos.

2. A pergunta sobre a existência de CNPJ nos estabelecimentos só passou a ser feita na PNAD a partir de 2009. No que diz respeito à contribuição previdenciária, optou-se por acrescentar o ano de 2002 à análise, fechando uma década.

FORMALIZAÇÃO DOS MICROEMPREENDEDORES

No Gráfico 1, é possível observar a evolução do percentual de microempreendedores que possuem CNPJ no Brasil, no Sudeste e no Estado do Rio de Janeiro, e seus recortes de 2009 a 2012. Em primeiro lugar, observa-se que apenas 20% dos microempreendedores fluminenses têm CNPJ, menos do que no Brasil (24%) e na Região Sudeste (30%). Além disso, desde 2009 houve um aumento na formalização nesses dois locais que não foi verificado no ERJ.

GRÁFICO 1 | PERCENTUAL DE MICROEMPREENDEDORES QUE POSSUEM CNPJ FONTE: IETS com base nos dados da PNAD / IBGE.



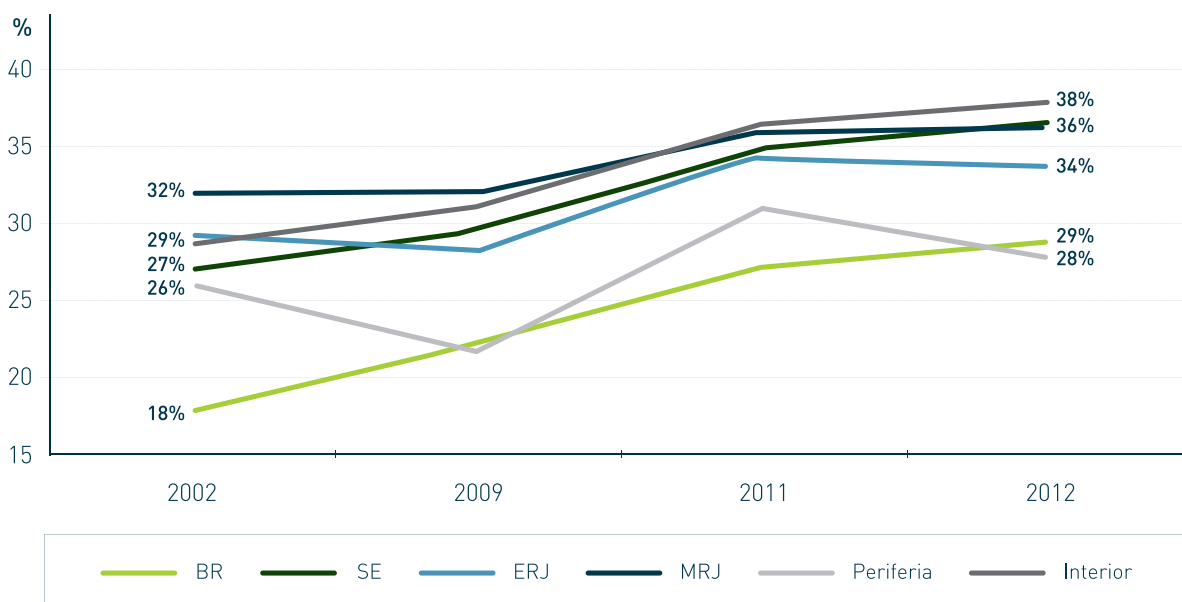
A proporção de microempreendedores com CNPJ na periferia da RMRJ ainda é baixíssima (16%), apesar de a região ter apresentado crescimento de 68% na década. Já na capital, que em 2009 teve desempenho melhor do que o SE, verificou-se uma queda de 7 pontos percentuais nesse indicador, que foi de 29% para 22% em 2012. Por conta disso, a porcentagem de microempreendedores cariocas com CNPJ ficou abaixo da dos brasileiros no último ano analisado. O mesmo ocorreu no interior do estado, apesar da expressiva ampliação da posse de CNPJ em 2011.

No tocante à contribuição para o INSS, outra medida de formalização, o percentual de microempreendedores contribuintes no ERJ, de 34% em 2012, manteve-se acima do observado no Brasil no decorrer da década, mas foi ultrapassado pelo aferido na Região Sudeste entre 2002 e 2009, como pode ser visto no Gráfico 2. No último ano, a proporção de microempreendedores que contribuem para a Previdência correspondeu a 29% no país e 36% no SE.

Dentro do ERJ, destacam-se a volatilidade e o fraco desempenho desse indicador na periferia, onde terminou o período em 28%, abaixo dos 29% verificados no Brasil. A periferia está, cada vez mais, diminuindo a média do estado, uma vez que sua distância para a capital e o interior aumentou. No Município do Rio de Janeiro (MRJ) e, particularmente, no interior, houve crescimento da porcentagem de microempreendedores contribuintes, que chegou a 36% no primeiro e 38% no segundo – o maior percentual dentre todos os recortes territoriais analisados.

GRÁFICO 2 | PERCENTUAL DE MICROEMPREENDEDORES QUE CONTRIBUEM PARA O INSS

FONTE: IETS com base nos dados da PNAD / IBGE.



De maneira geral, o nível de formalização dos microempreendedores brasileiros e fluminenses é insatisfatório. Nem 1/3 deles têm CNPJ e, no máximo, 38% (no interior do estado) contribuem para o INSS. O ERJ está próximo da Região Sudeste em termos do percentual de contribuintes para a Previdência. Todavia, em relação à posse de CNPJ, o estado sequer alcançou o patamar nacional.

Esse comportamento pode estar ligado à composição dos microempreendedores no ERJ. A seguir, serão apresentados os índices de formalização para trabalhadores por conta própria e empregadores com até cinco empregados separadamente.

MICROEMPREENDEDORES FORMAIS POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO

Há grandes diferenças no grau de formalização dos microempreendedores de acordo com sua posição na ocupação. Como pode ser visto na Tabela 1, 15% dos trabalhadores por conta própria possuem CNPJ e 30% deles contribuem para o INSS no Estado do Rio de Janeiro. Entre os empregadores com até cinco empregados, esses percentuais equivalem a 67% e 66%, respectivamente.

Apesar disso, os indicadores relativos ao nível de formalização dos trabalhadores por conta própria e pequenos empregadores fluminenses são similares aos do SE no que diz respeito à contribuição para o INSS e inferiores aos brasileiros no tocante à posse de CNPJ, assim como no universo de microempreendedores. Dessa forma, o desempenho do ERJ em relação à Região Sudeste e ao país se mantém, independentemente da composição dos microempreendedores.

TABELA 1 | PERCENTUAL DE MICROEMPREENDEDORES FORMAIS POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO – 2012 FONTE: IETS com base nos dados da PNAD / IBGE.

	COM CNPJ		CONTRIBUINTES DO INSS	
	CONTA PRÓPRIA	PEQUENO EMPREGADOR	CONTA PRÓPRIA	PEQUENO EMPREGADOR
BR	17%	70%	24%	61%
SE	23%	74%	32%	66%
ERJ	15%	67%	30%	66%
MRJ	17%	70%	34%	56%
Periferia	13%	56%	24%	75%
Interior	14%	71%	32%	71%

Nota: Foi considerado pequeno empregador quem tem no máximo cinco empregados.

Há um padrão bem definido entre os trabalhadores por conta própria fluminenses: eles são mais formalizados na capital do que no interior, que, por sua vez, apresenta níveis de formalização superiores aos da periferia. No grupo dos pequenos empregadores, não é possível identificar uma regularidade desse tipo, pelo contrário: enquanto 70% deles têm CNPJ no MRJ, 71% no interior e 56% na periferia, a ordem se inverte totalmente quando se considera a proporção de contribuintes para o INSS, que é de 56%, 71% e 75%, respectivamente.

Além disso, verifica-se que entre os pequenos empregadores há maior formalização segundo o critério de CNPJ do que o de contribuição ao INSS, exceto na periferia e no interior do estado. Já com os trabalhadores por conta própria ocorre o oposto: o percentual de contribuintes é mais alto do que o de inscritos no CNPJ em todos os recortes territoriais analisados.

O comportamento dos índices de formalização ao longo do tempo não foi uniforme para os trabalhadores por conta própria e os pequenos empregadores. Entre os primeiros, a posse de CNPJ e a contribuição para o INSS aumentaram de 2009 para 2011, mas não se alteraram em 2012. O percentual de pequenos empregadores contribuintes, por outro lado, vem crescendo desde 2009, enquanto sua inscrição no CNPJ subiu em 2011 e retornou ao patamar de 2009 em 2012.

Como esperado, os índices dos trabalhadores por conta própria têm maior peso na determinação do nível de formalização dos microempreendedores em geral. Assim, embora tenha ocorrido aumento na posse de CNPJ tanto entre os empregadores quanto entre os trabalhadores por conta própria no período de 2009 a 2011, a média permaneceu praticamente constante. Isso ocorreu devido a um efeito de composição dos microempreendedores, uma vez que a proporção dos trabalhadores por conta própria aumentou de 87%, em 2009, para 90%, em 2011 e 2012. Como a posse de CNPJ entre eles é substancialmente inferior à observada entre os empregadores com até cinco empregados, a porcentagem de microempreendedores com CNPJ se manteve inalterada.

CARACTERÍSTICAS PESSOAIS E OCUPACIONAIS DOS MICROEMPREENDEDORES FORMAIS FLUMINENSES

A partir das informações contidas na Tabela 2, pode-se traçar o seguinte perfil dos microempreendedores fluminenses:

TABELA 2 | DISTRIBUIÇÃO DOS MICROEMPREENDEDORES POR CARACTERÍSTICAS PESSOAIS E OCUPACIONAIS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – 2012 FONTE: IETS com base nos dados da PNAD / IBGE.

	TOTAL	COM CNPJ	CONTRIBUINTES DO INSS
TOTAL	1.614.927	324.022	544.143
SEXO			
Homem	66%	66%	65%
Mulher	34%	34%	35%
COR			
Branco ou Amarelo	51%	67%	62%
Negro	49%	33%	38%
FAIXA ETÁRIA			
15 a 29 anos	14%	12%	8%
30 a 49 anos	49%	51%	53%
50 a 59 anos	22%	21%	29%
60 anos e mais	14%	16%	11%
NÍVEL EDUCACIONAL			
Ensino Fundamental Incompleto	33%	14%	19%
Ensino Fundamental Completo	14%	10%	13%
Ensino Médio Incompleto	6%	3%	5%
Ensino Médio Completo	28%	34%	32%
Alguma Educação Superior	19%	39%	31%
SETOR DE ATIVIDADES			
Agropecuária	3%	0%	0%
Indústria	10%	5%	8%
Construção	22%	5%	13%
Comércio	25%	36%	28%
Serviços	31%	30%	33%
Outros	10%	22%	16%

- 2/3 deles são homens;
- metade está na faixa etária de 30 a 49 anos;
- meio a meio entre brancos (e amarelos) e negros (pretos e pardos);
- nível de escolaridade é baixo, em que 33% sequer completaram o ensino fundamental; e
- principais setores são serviços (31%), comércio (25%) e construção civil (22%).

No ERJ, os microempreendedores formais possuem algumas características que os diferenciam da média. Em particular, há predomínio de pessoas que se autodeclaram brancas e ao menos completaram o ensino médio, especialmente entre aqueles com CNPJ. Para efeito de ilustração, enquanto apenas 19% do total de microempreendedores têm alguma educação superior, esse percentual alcança 39% dos que possuem CNPJ e 31% dos contribuintes do INSS.

Os microempreendedores formais fluminenses estão ainda mais concentrados no setor terciário – comércio e serviços. Ao contrário do que ocorre para o grupo como um todo, entretanto, a proporção de ocupados na construção civil é pequena entre os formais³.

A Tabela 3 apresenta o grau de formalização dos microempreendedores por setor dentro do ERJ em 2012. Nota-se que as porcentagens de microempreendedores que contribuem para o INSS e que possuem CNPJ na construção civil são inferiores às observadas nos demais setores na capital, na periferia e no interior do estado. O oposto ocorre no comércio, que apresenta os maiores níveis de formalização, independentemente da medida utilizada e do recorte territorial considerado. Ainda assim, no melhor dos casos, somente metade dos comerciantes é contribuinte no interior.

3. Vale lembrar que os estabelecimentos agropecuários prescindem de inscrição no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas, o que explica a baixa representatividade desse setor entre os microempreendedores com CNPJ. No que diz respeito à contribuição para o INSS, a ausência de microempreendedores formais na agropecuária pode ser um reflexo do baixo alcance do sistema de proteção social em áreas rurais.

TABELA 3 | PERCENTUAL DE MICROEMPREENDEDORES FORMAIS POR SETOR NO RIO DE JANEIRO – 2012 FONTE: IETS com base nos dados da PNAD / IBGE.

	MRJ		PERIFERIA		INTERIOR	
	CNPJ	INSS	CNPJ	INSS	CNPJ	INSS
Agropecuária	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Indústria	9%	31%	13%	23%	12%	32%
Construção	4%	21%	6%	21%	4%	21%
Comércio	28%	39%	22%	30%	43%	52%
Serviços	20%	36%	15%	28%	24%	47%

Com efeito, os mais altos percentuais de microempreendedores formalizados se verificam no interior do estado, com exceção da proporção com CNPJ na indústria e na construção civil. A posse de CNPJ nesses setores é tão incomum que a periferia, usualmente com o pior desempenho no estado, está à frente da capital e do interior do ERJ: 13% dos microempreendedores que exercem atividades industriais têm CNPJ na periferia, 12% no interior e 9% no Município do Rio de Janeiro. Os que trabalham na construção civil se encontram em situação ainda mais precária: só 6% deles possuem CNPJ na periferia, percentual que corresponde a 4% na capital e no interior.

EM RESUMO

No ERJ, apenas 20% dos 1,6 milhão de microempreendedores têm CNPJ e 34% contribuem para o INSS, de acordo com a PNAD/IBGE de 2012. O estado apresenta desempenho próximo ao da Região Sudeste em termos do percentual de contribuintes para a Previdência, mas está aquém do Brasil no tocante à posse de CNPJ. No país e no SE, há uma tendência de aumento da formalização desde 2009. No ERJ, contudo, houve estabilidade em termos de posse de CNPJ entre 2009 e 2012. Isso se deve, em grande medida, ao peso dos trabalhadores por conta própria no total de microempreendedores fluminenses que, inclusive, aumentou de 87%, em 2009, para 90%, em 2012.

Uma das hipóteses para o baixo desempenho da formalização dos microempreendedores pode estar relacionada à expansão do emprego formal, permanecendo os empreendedores menos produtivos e mais informais. De fato, houve queda no número de microempreendedores em praticamente todos os setores no período no ERJ.

O grau de formalização dos microempreendedores difere por posição na ocupação. Enquanto 15% dos trabalhadores por conta própria possuem CNPJ e 30% contribuem para o INSS, cerca de 2/3 dos empregadores com até cinco empregados são formalizados no ERJ.

Na periferia, que detém os piores índices de formalização do ERJ, apenas 16% dos microempreendedores possuem CNPJ. Na capital e no interior essa porcentagem equivale a 22%. O percentual de contribuintes para o INSS corresponde a 28%, 36% e 38% nas três áreas do estado, respectivamente.

A maioria dos microempreendedores formais fluminenses se autodeclara branca e ao menos completou o ensino médio. Além disso, enquanto 22% do total de microempreendedores trabalha na construção civil, a representatividade desse setor entre os que têm CNPJ (5%) e contribuem para o INSS (13%) é baixa.

De fato, observa-se que a construção civil é o setor com menos formalização. O comércio, por outro lado, apresenta os mais altos percentuais de microempreendedores contribuintes e com CNPJ.

Assim, para aumentar os índices de formalização no ERJ é necessário um esforço direcionado aos trabalhadores por conta própria da periferia da Região Metropolitana e que considere as especificidades de cada setor, em particular o da construção civil que registra os menores índices de formalização em todo o estado. A expansão da posse de CNPJ deve receber atenção especial no estado, que está bastante abaixo do SE e do Brasil nesse indicador.

E MAIS...

- Em 2012, o número de microempreendedores caiu 5% em relação ao ano anterior no ERJ. Essa queda foi observada tanto entre os trabalhadores por conta própria (5%) quanto entre os pequenos empregadores (4%). O total de trabalhadores ocupados no estado também diminuiu, mas em apenas 1%.
- A remuneração média dos microempreendedores fluminenses correspondeu a R\$ 2.324 em 2012. Os microempreendedores formais auferem ganhos superiores: R\$ 4.962 entre os que têm CNPJ e R\$ 3.536 entre os contribuintes.